

Apresentação

A *Signum* – Estudos da Linguagem 19.1, volume temático, apresenta dezessete artigos com reflexões relevantes sobre o ensino de língua portuguesa na contemporaneidade.

No primeiro artigo, intitulado “Um confronto heurístico entre práticas de letramento e as epistemologias do monologismo e do dialogismo”, Zanotto e Sugayama pretendem contribuir para uma discussão mais aprofundada do conceito de prática de letramento, ao focalizar duas práticas – a prática de leitura dominante no contexto escolar e a prática do Pensar Alto em Grupo – que são sustentadas pelos pressupostos de duas epistemologias – do monologismo e do dialogismo.

Na sequência, no artigo “Abordagem da leitura e da gramática na prova de Língua Portuguesa do processo de avaliação seriada – UEM”, Cavalcanti e Zanini analisam a prova de Língua Portuguesa do Processo de Avaliação Seriada da Universidade Estadual de Maringá – PAS-UEM, a fim de observar se as concepções que subsidiam a elaboração das questões se coadunam com aquelas preconizadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e com as Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná.

O artigo “Projetos didáticos de gênero, escrita praxiológica e desenvolvimento profissional de professores: um estudo de caso”, de Carnim, apresenta uma análise do desenvolvimento profissional de uma professora participante de um curso de formação continuada pautado no trabalho com *projetos didáticos de gênero*.

Já no artigo “Estudo de material de produção escrita realizada por meio de gêneros textuais”, Wittke analisa o material da *Olimpíada de Língua Portuguesa – Escrevendo o Futuro*, para investigar se as atividades nele propostas oferecem condições a um ensino produtivo de escrita, sob uma perspectiva discursiva.

Em “O Gênero Memorial na construção identitária docente”, Ribeiro analisa a função do gênero memorial em processos formativos, focando principalmente as implicações de sua natureza híbrida para a construção da identidade do sujeito docente e de seu grupo.

Souza e Ferraz, no artigo “Contribuição dos aspectos da significação para a reflexão da língua: analisando questões de exames vestibulares”, analisam como são explorados, nas questões de provas de vestibulares, os aspectos da significação.

Em “A formação continuada e seus reflexos no encaminhamento da produção textual”, Turkiewicz e Costa-Hübes analisam alguns resultados apresentados em decorrência da participação do professor da educação básica em uma atividade de formação continuada cujo propósito se centrava no ensino da produção escrita na escola.

Marine e Barbosa, no artigo “Em busca de um ensino sociolinguístico de Língua Portuguesa no Brasil”, propõem algumas reflexões a respeito do cenário atual do ensino de língua portuguesa no Brasil, salientando os estudos sobre crença e atitudes linguísticas.

Em “O caráter contemporâneo da Língua Portuguesa no universo multilíngue de um sujeito com síndrome do x-frábil”, Rêgo Barros e Deissler discutem o caráter contemporâneo da língua portuguesa e o processo de identificação na linguagem em um contexto multilíngue como fundamentais para a apropriação de uma língua por um sujeito diagnosticado com SXF.

Ruiz e Dias, no artigo “Gramática e gêneros de discurso: novas perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa”, propõem uma reflexão sobre os quadros teórico-metodológicos que viabilizam a convergência entre gramática, estilo, gênero textual/discursivo e ensino de língua portuguesa na contemporaneidade.

No artigo “Análise de redes sociais de interação e o letramento: contributos para o ensino de Língua Portuguesa”, Oliveira apresenta a análise das Redes Sociais de Interação (*social networks*) como um método analítico apropriado para o reconhecimento da realidade linguística dos alunos.

Por sua vez, Andrade e Freitag, em “A evolução do tratamento da variação linguística no ENEM”, analisam as questões da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM entre os anos 2000 a 2012, relacionadas aos aspectos sociolinguísticos, a fim de observar o tratamento dado às questões de variação linguística preconizadas pelos documentos norteadores, como Parâmetros Curriculares Nacionais e o edital do Programa Nacional do Livro Didático.

Na sequência, no artigo “Aula de língua portuguesa: nas malhas do des-encontro enunciativo entre professor e aluno”, Leite enfoca a sala de

aula a partir de uma perspectiva enunciativa, mostrando que as enunciações faladas entre professor e aluno(s) fazem aparecer o que chama de *desencaixe constitutivo*.

No artigo subsequente, “O ensino da língua materna na contemporaneidade: os multiletramentos e as conquistas do Pibid Letras UFGD”, Buin e Pinheiro abordam o tema do ensino da língua na contemporaneidade por duas perspectivas: a teórica e a prática, revisitando as opções metodológicas para o ensino da língua e destacando a relevância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID para a formação inicial e continuada do profissional licenciado em Letras.

O artigo de Ferreira e Guimarães, “A intencionalidade marcada nos textos instrucionais: o que há de novo nisso?” analisa, com base no paradigma interpretativista, textos instrucionais de três diferentes gêneros, com o objetivo de observar as intenções que permeiam o tipo textual injuntivo e com vistas a refletir sobre o modo como a escola pode se valer desses mecanismos linguísticos para melhorar a leitura dos alunos.

Já o artigo intitulado “O contato linguístico na Serra dos Tapes, RS: implicações para o ensino do português brasileiro com manutenção do pomerano”, de Amaral e Mackedanz, resulta de um estudo com uma turma de sujeitos em fase pré-escolar, a respeito do contato linguístico pomerano e português brasileiro, objetivando mostrar como a adoção de uma pedagogia culturalmente sensível às especificidades sociolinguísticas dos alunos influencia o processo de ensino do português.

Finalmente, o artigo de Torquato, “Ensino de língua portuguesa, interculturalidade e políticas de letramentos”, analisa, à luz da concepção bakhtiniana de linguagem, os documentos oficiais *Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa* e *Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais – Pluralidade Cultural*, a fim de focalizar os diálogos/conflitos interculturais promovidos pela orientação do ensino da língua por meio de alguns gêneros privilegiados.

Agradecemos a todos os colaboradores, especialmente aos pareceristas, por sua inestimável contribuição.

As Organizadoras